



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 02-2021

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho - Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão interna

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes - Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira (respondendo)

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 02 / 2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP - IPECE)

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas DIEC- IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico da DIGEP - IPECE)

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)

Pedro Thiago Moreira Cabral (Estagiário DIGEP - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas DIEC- IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional, disponibilizando dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco partes. A primeira apresenta as expectativas para o Cenário Mundial, enquanto a segunda mostra as perspectivas para o Cenário Macroeconômico brasileiro, observando aspectos como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. A terceira seção traz as expectativas para a Economia Cearense. Na quarta seção são apresentadas análises quanto à Incerteza da Economia e Confiança de consumidores e empresários. E, por fim, na quinta e última parte é feita uma Síntese das Análises e Perspectivas Econômicas.

Sumário

1 ECONOMIA MUNDIAL.....	3
2 ECONOMIA NACIONAL.....	5
2.1 PIB.....	5
2.2 Produção Industrial.....	8
2.3 Inflação.....	9
2.4 Juros.....	11
2.5 Câmbio e Balança Comercial.....	12
2.6 Investimentos.....	14
3 ECONOMIA CEARENSE.....	15
3.1 PIB do Ceará.....	15
3.2 Produção Industrial.....	17
3.3 Setor de Serviços	17
3.4 Inflação	17
3.5 Mercado de Trabalho	19
3.6 Balança Comercial.....	19
3.7 Finanças Públicas	20
4 INCERTEZA E CONFIANÇA.....	21
4.1 Incerteza da Economia.....	21
4.2 Confiança do Empresário	22
4.3 Confiança do Consumidor	24
4.4 Intenção de Consumo das Famílias	25
5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS.....	26

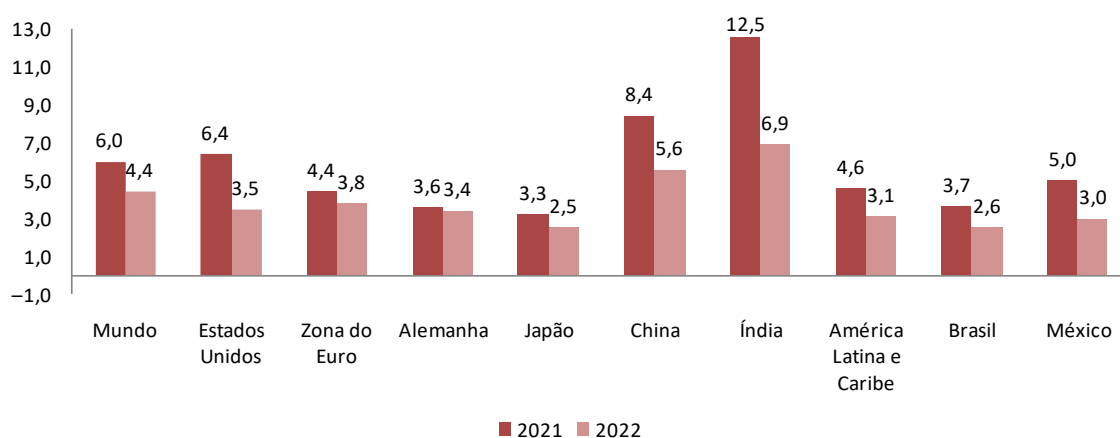
1 ECONOMIA MUNDIAL

O Relatório *World Economic Outlook Update*¹ produzido pelo Fundo Monetário Internacional, e divulgado em abril de 2021 aponta uma série de revisões das estimativas apresentadas em janeiro também de 2021. A economia mundial apresenta uma expectativa de crescimento no valor de 6,0% em 2021 e 4,4% em 2022, valores estes superiores aos divulgados no relatório anterior (5,5% em 2021 e 4,2% em 2022).

Os dois maiores PIBs do mundo, Estados Unidos e China, tiveram revisões de suas projeções de crescimento, estimadas positivamente pelo FMI. Para o ano de 2021 e 2022 os EUA tiveram os seguintes valores estimados, 6,4% e 3,5% respectivamente. Já a China obteve para o ano de 2021 uma previsão de 8,4%. Para 2022 foi de 5,6% de crescimento. A zona do euro e Alemanha também tiveram suas estimativas de produtos revisadas, atualmente a projeção para o país alemão é de 3,6% de expansão em 2021 e 3,4% em 2022. Já a zona do euro, teve as seguintes projeções de PIB: em 2021 o crescimento será de 4,4%, e em 2022 será de 3,8%.

O Brasil, que no relatório anterior (janeiro de 2021), havia tido projeções de crescimento de 3,6% em 2021 e 2,6% em 2022. Apresentou no último relatório divulgado (abril de 2021) uma revisão positiva para a estimativa do ano de 2021, sendo um crescimento do produto interno bruto de 3,7%. Já para 2022, a projeção permaneceu a mesma (2,6%). (Gráfico 1)

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - abr/2021



Fonte: FMI. Elaboração: IPECE

¹<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/03/23/world-economic-outlook-april-2021>

O Boletim Macro², produzido pela FGV/IBRE no mês de junho, destaca que vacinar a população vem sendo a principal forma para a retomada da economia mundial permitindo muitos países como China, Reino Unido, EUA e Israel, com avançados processos de vacinação, tenham um maior controle sobre o vírus e possam reabrir ainda mais suas economias. Mesmo assim, existe o risco de alta da inflação em nível global causados pelos problemas de oferta, estoques reduzidos e crescimento da demanda que geram aumento de preços dos alimentos e produtos industriais.

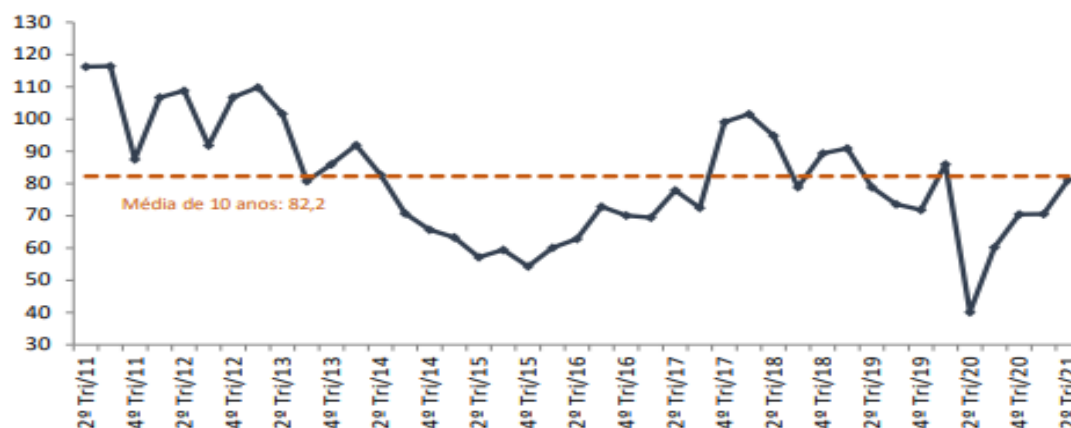
Ainda no boletim, é abordado que: *‘Nos EUA, os membros do Federal Reserve (Fed) indicaram este mês que esperam duas elevações das taxas de juros no fim de 2023, mais cedo do que projetado anteriormente. A redução dos estímulos monetários nos EUA, movimento que no passado derrubou preços de ativos e trouxe volatilidade às economias emergentes, volta ao radar, podendo impactar o processo de recuperação dos países emergentes, bem antes de essas economias retomarem o nível e a tendência de crescimento do PIB anterior à pandemia.*

O Indicador de Clima Econômico (ICE)³ da América Latina, produzido pela Fundação Getúlio Vargas, apresentou um avanço de 70,5 pontos para 81,2 pontos, na variação trimestral entre o primeiro e segundo trimestre de 2021. O documento que apresenta o indicador, explica que: *‘O Clima Econômico da América Latina melhorou no 2º Trimestre de 2021 em relação ao trimestre anterior. Após a quarta alta seguida do indicador trimestral, seus dois componentes continuam a sugerir avaliações diferentes de acordo com o horizonte temporal. Enquanto as expectativas em relação aos próximos meses são otimistas, a percepção em relação à situação atual é ainda bem desfavorável. A pandemia do COVID-19 é destacada como um problema em todos os países, mas a melhora da demanda mundial e do aumento do preço das commodities influencia positivamente na revisão do crescimento econômico para 2021 na maioria dos países da região.’* (Gráfico 2)

²<https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-06/2021-06-boletim-macro.pdf>

³https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-05/sondagem-da-america-latina_fgv_press-release_2otri2021.pdf

Gráfico 2: Indicador de Clima Econômico da América Latina



Fonte: FGV IBRE

2 ECONOMIA NACIONAL

2.1 PIB

Conforme os dados divulgados pelo Relatório Focus⁴ do Banco Central do Brasil, que colhem as expectativas de mercado para o crescimento do PIB nacional, pode-se observar que a partir mês de fevereiro deste ano, a curva de estimativas relacionada ao crescimento do produto interno bruto do ano de 2021, apresentava um início de queda, com estimativas menores para crescimento.

Essa primeira percepção negativa coincide com o início da segunda onda de casos e óbitos da Covid-19 no país, que se intensificou nos meses de fevereiro, março e abril. Ao fim de abril deste ano, a curva começa a entrar em vias de alta, com os agentes de mercado projetando valores maiores para a economia brasileira. Houve mais pessimismo quanto à atividade econômica no início da segunda onda, mas a partir do momento que foram divulgados alguns dados referentes ao primeiro trimestre, observa-se que a pandemia não teve tanto impacto na atividade econômica, quanto na primeira onda⁵. O que fez com que muitos Bancos⁶, consultorias, FMI e o próprio Governo⁷ revisassem para cima suas estimativas de crescimento do PIB no mês de maio.

Logo, o relatório Focus captou esse movimento e na última pesquisa de junho, a previsão ficou em 5,05% de expansão do PIB no ano de 2021. Para 2022, a curva de

⁴<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

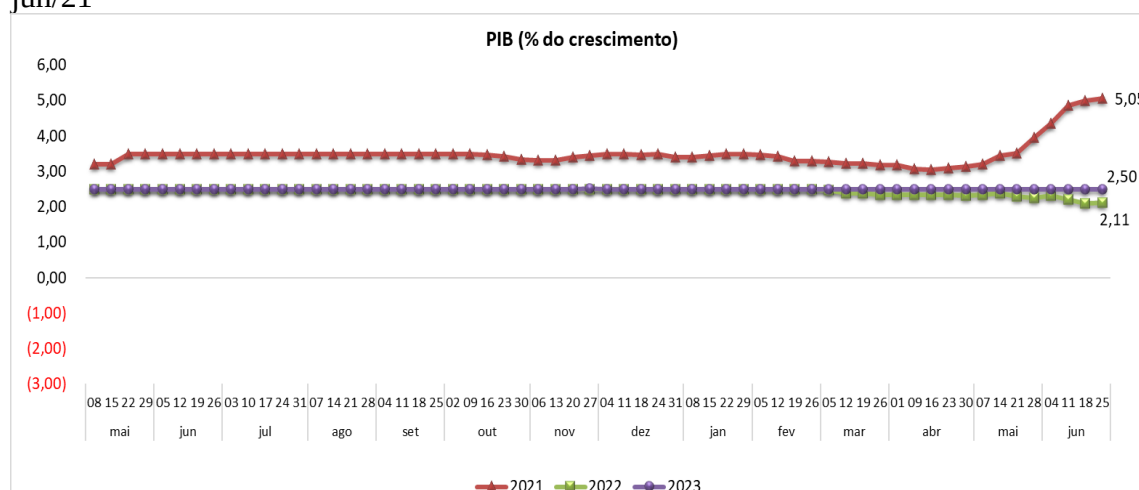
⁵<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/boletimregional>

⁶<https://veja.abril.com.br/economia/com-atividade-melhor-no-1o-tri-faz-xp-credit-suisse-e-itau-revisam-pib/>

⁷<https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletim-macrofiscal/2021/boletim-macrofiscal-maio-2021.pdf/view>

expectativas mostra um leve aumento para o valor de 2,11% na última pesquisa de junho comparado com a da semana anterior que estava na casa dos 2,10% de crescimento econômico. Já para 2023, não há alteração nas estimativas nos últimos 12 meses, se mantendo estável em 2,50%. (Gráfico 3)

Gráfico 3: Trajetória da Expectativa para Crescimento (%) do PIB-Brasil-mai/20-jun/21



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

A apresentação da Carta de Conjuntura do IPEA⁸ produzida agora no fim no mês de junho, em relação ao PIB, também apresentou revisão para as previsões de 2021 com crescimento de 4,8% e 2022 para 2,0% também reforçado pela melhoria das estimativas do mercado externo e avanço da vacinação no segundo semestre no país. (Tabela 1)

Tabela 1: Projeções: taxas de crescimento do PIB e de seus componentes em (%)

	Observado				Previsto			
	2019	2020	2020-T4 Trim. Ano anterior	2021-T1 Trim. Ano anterior	2021-T2 Trim. Ano anterior	Trim. Anterior dessazonalizado	2021	2022
PIB	1,4	-4,1	-1,1	1,0	12,6	0,1	4,8	2,0
Agropecuária	0,6	2,0	-0,4	5,2	12,7	7,7	2,6	2,0
Indústria	0,4	-3,5	1,2	3,0	17,4	-0,5	5,7	1,5
Serviços	1,7	-4,5	-2,2	-0,8	9,9	0,1	4,5	2,2
Consumo das famílias	2,2	-5,5	-3,0	-1,7	11,7	0,6	3,9	2,2
Consumo do governo	-0,4	-4,7	-4,1	-4,9	4,9	1,5	2,0	2,0
FBCF	3,4	-0,8	13,5	17,0	26,8	-9,3	10,7	3,5
Exportações de bens e serviços	-2,4	-1,8	-4,3	0,8	9,7	8,8	6,7	3,9
Importações de bens e serviços	1,1	-10,0	-3,1	7,7	20,2	-2,6	9,2	5,3

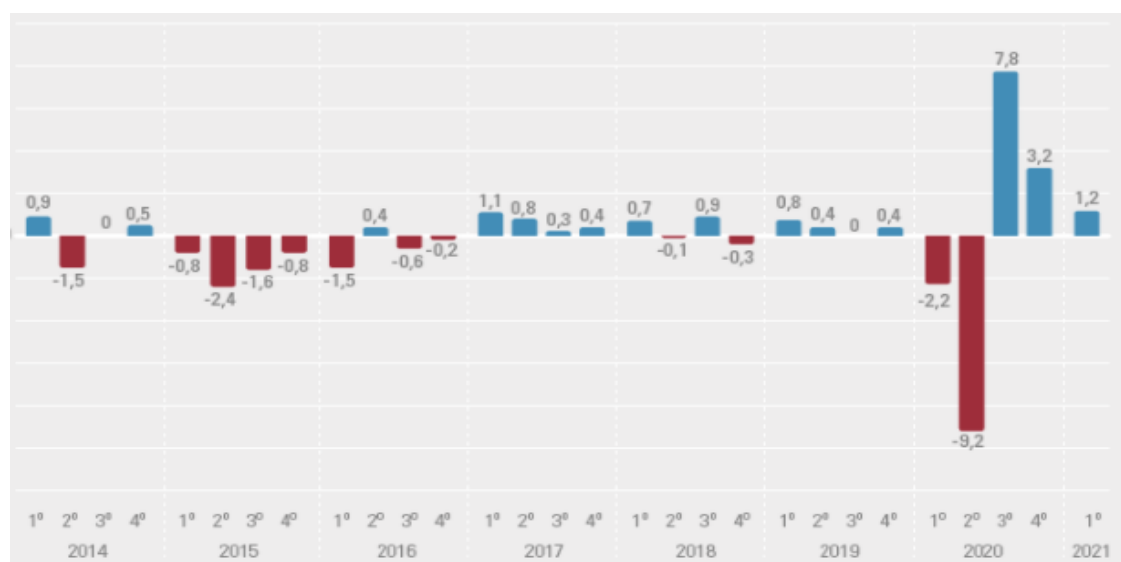
Fonte: IPEA – Carta de Conjuntura

⁸https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210630_cc_51_nota_33_visao_geral.pdf

Os Bancos privados brasileiros divulgaram suas estimativas de crescimento do PIB. O Bradesco⁹ na última pesquisa divulgada no dia 01/06/2021 projetou para 2021 um crescimento de 4,80%. Para 2022 e 2023, os valores estimados foram de 2,00% e 3,00% de expansão do PIB, respectivamente. Já o Santander¹⁰ tem previsão de 4,84% (2021), 1,51% (2022) e 1,80% (2023) na sua última pesquisa do dia 18/06/2021. O Banco Itaú¹¹ projeta para o ano de 2021, um crescimento econômico de 5,51 e em 2022 de 1,77%. Para o ano de 2023 o Itaú não apresentou previsão na sua última projeção do dia 22/06/2021.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o PIB trimestral¹² do Brasil, em junho de 2021. Os dados apresentados desmontaram um crescimento de 1,2% no primeiro trimestre de 2021, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal. (Gráfico 4)

Gráfico 4: PIB - Preços de mercado - Variação contra o trimestre anterior (%) – Brasil



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – IBGE

Agora observando o PIB na mesma base de comparação, mas pelo lado da produção, o setor de agropecuária teve o maior resultado com um avanço de 5,7%. Já pelo lado da despesa o destaque positivo foi da Formação Bruta de Capital Fixo, com um aumento de 4,6%. (Tabela 2)

⁹<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

¹⁰<https://www.santander.com.br/analise-economica>

¹¹<https://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

¹²https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d9a28a286a6df0b3f8c3edc55232a70b.pdf

Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (1º trimestre de 2020), o avanço do PIB¹³ foi de 1,0%.

Tabela 2: Taxa (%) trimestre em relação ao trimestre anterior (série com ajuste sazonal)
– Ótica da Produção e Ótica da Despesa

Ótica da produção		Ótica da despesa	
Agropecuária	5,7	Despesa de Consumo das Famílias	-0,1
Indústria	0,7	Despesa de Consumo do Governo	-0,8
Serviços	0,4	Formação Bruta de Capital Fixo	4,6
Valor Adicionado pb	1,0	Exportações de Bens e Serviços	3,7
		(-) Importações de Bens e Serviços	11,6

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – IBGE

O Boletim Macro¹⁴ divulgado pela FGV/IBRE, no mês de junho, apresentou revisão da projeção de PIB para economia brasileira no ano de 2021, de 4,8% de crescimento.

Observando pelo lado da oferta, o documento ainda ressalta que: “*Com relação aos principais setores no PIB, o setor de serviços, muito impactado pelo distanciamento social, deve crescer 0,9% TsT (11,1% AsA) no segundo trimestre e indústria de transformação deve ter contração de 2,1% TsT, mas forte crescimento interanual de 26,0% AsA no segundo trimestre.*”

2.2 Produção Industrial

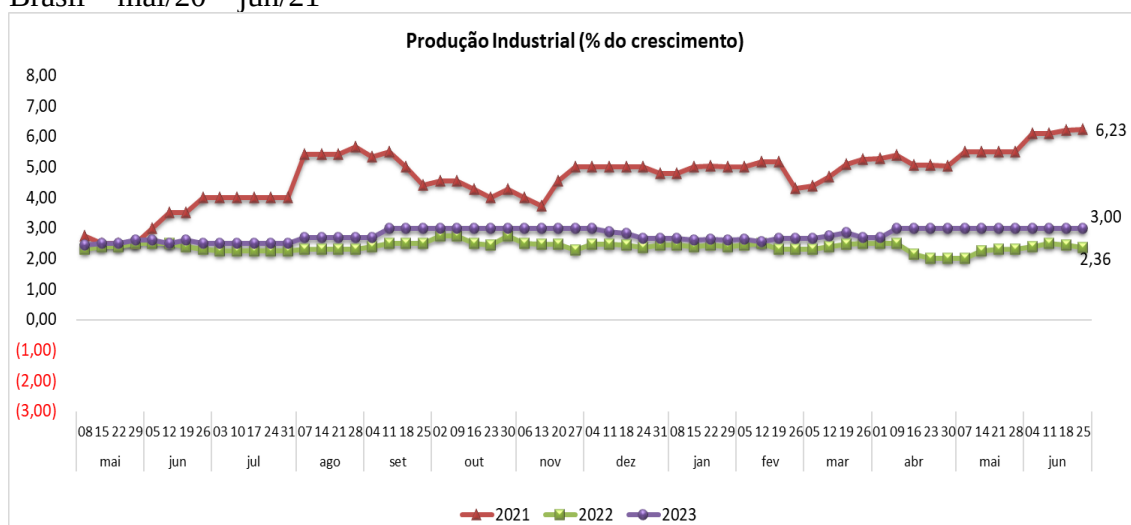
A as expectativas voltadas para a Produção Industrial Brasileira, divulgadas pelo relatório Focus¹⁵, demonstram que para o ano de 2021, houve pequena estabilidade nas estimativas para o mês de maio, e que nas primeiras pesquisas de junho a projeção subiu tendo o valor de 6,23% de crescimento na última pesquisa do mês. Para o ano de 2022, o valor sofreu uma queda para 2,36%, (ante 2,43% na pesquisa anterior do mês de junho). Em 2023 a estimativa de mercado está estável em 3,00% conforme apresenta o Gráfico 5.

¹³https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d9a28a286a6df0b3f8c3edc55232a70b.pdf

¹⁴<https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-06/2021-06-boletim-macro.pdf>

¹⁵ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

Gráfico 5: Trajetória da Expectativa de Crescimento (%) da Produção Industrial – Brasil – mai/20 – jun/21



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

De acordo com a última Pesquisa Industrial Mensal¹⁶¹⁷ de abril de 2021, elaborada pelo IGBE, o Brasil teve um recuo na indústria de -1,3%, na comparação com o mês imediatamente anterior. Esse valor registrado é o terceiro consecutivo de retração. Nos últimos 12 meses acumulados, há um avanço de 1,1% na indústria.

As instituições financeiras privadas projetaram os seguintes números para Produção Industrial em seus últimos relatórios divulgados no mês de junho: Santander¹⁸, 9,70% (2021), 7,80% (2022) e 2,50% (2023) no penúltimo relatório do dia 11/06/2021, pois o último do dia 18/06/2021 não informou dados para esse indicador. Já o Bradesco¹⁹, 6,00% (2021), 1,90% (2022) e 3,00% (2023) no relatório do dia 01/06/2021. Itáú não informa dados para Produção Industrial em seu relatório.

2.3 Inflação

Observando as estimativas divulgadas para inflação pelo Relatório Focus²⁰, nota-se que há uma forte tendência de alta no nível de preços relativo ao ano de 2021. Desde março deste ano, a curva de projeções sobe gradativamente, chegando ao patamar de 5,97% atualmente. Para o ano de 2022, a tendência é de uma leve subida da curva,

¹⁶https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/228/pim_pfbr_2021_abr.pdf

¹⁷<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?=&t=destaques>

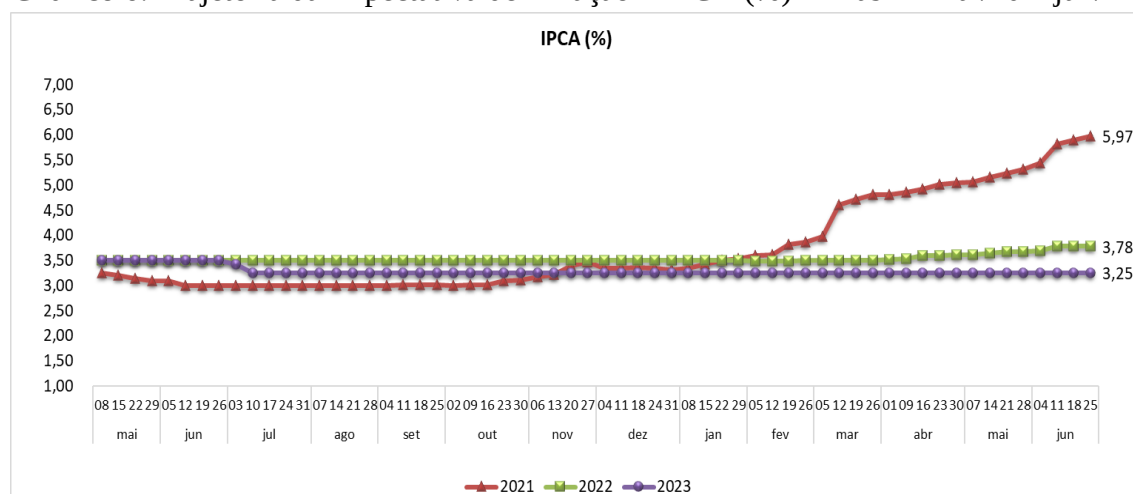
¹⁸<https://www.santander.com.br/analise-economica>

¹⁹<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

²⁰<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

chegando a 3,78%. O dado referente a 2023 permanece estável em 3,25%. (Gráfico 6)

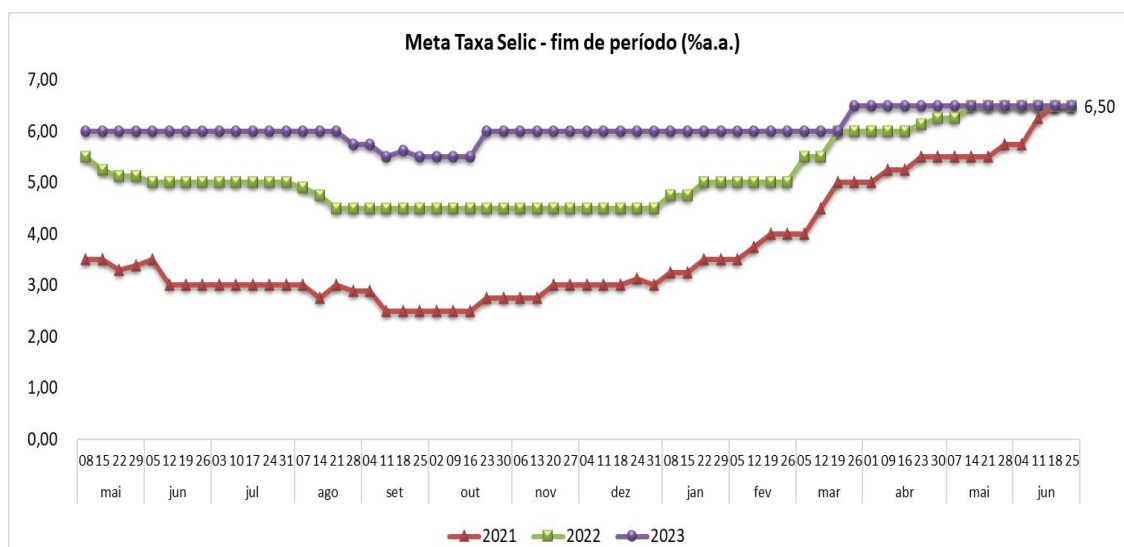
Gráfico 6: Trajetória da Expectativa de Inflação – IPCA (%) – Brasil – mai/20 – jun/21



2.4 Juros

O Banco Central do Brasil, por meio do seu Relatório Focus²⁵, apresentou as estimativas de mercado para taxa de juros SELIC. Nota-se que para o ano de 2021, após um período de estabilidade na curva de expectativas entre abril e maio deste ano, houve um subida ao fim do mês de maio e início de junho, chegando 6,50%, previsão essa que se repetiu para os anos de 2022 e 2023 no último relatório de junho.(Gráfico 7)

Gráfico 7: Trajetória da Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a.) -Brasil- mai/20-jun/21



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na ata da última reunião do COPOM²⁶ do Banco Central de junho de 2021, foi decidido que a taxa básica de juros da economia seria elevada em 0,75 ponto percentual, para 4,25% a.a. Sobre essa decisão, o documento ressalta que: “O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2022. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.”

Ainda na ata da reunião, o Copom afirma que neste momento é indicado a normalização da taxa de juros para patamar neutro, mas na próxima reunião pode

²⁵<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

²⁶<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>

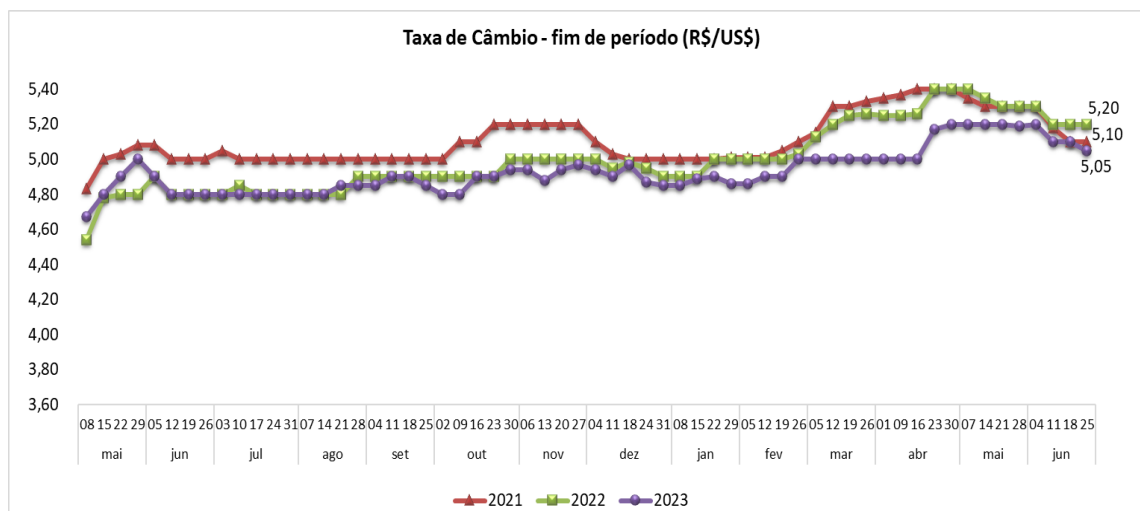
continuar no processo de normalização parcial do estímulo monetário, com outro ajuste desta mesma magnitude. Mas que dependerá da evolução da atividade econômica, balanço de riscos e como esses fatores afetam as projeções para a inflação.

Os bancos privados projetam os seguintes números para taxa de juros: Bradesco²⁷ em 2021 (5,75%), 2022 (6,50%) e 2023 (7,75%). O Banco Itaú²⁸ estima 6,50% para os anos de 2021, 2022 no último relatório do dia 22/06/2021 e sem previsão para 2023. Já o Santander²⁹ projeta para o ano de 2021 que a SELIC fique em 6,50% e em 2022 e 2023 sobe pra 7,00%.

2.5 Câmbio e Balança Comercial

De acordo com as projeções feitas pelo Relatório Focus³⁰, é possível observar que a curva de expectativa de mercado para taxa de câmbio, apresenta o valor de R\$5,10 para o ano de 2021 e R\$ 5,05 para 2023, mas com um viés de queda das projeções nas duas curvas de estimativas desses anos. Já para o ano de 2022, o valor estimado permaneceu estável nas duas últimas pesquisas de junho, chegando ao patamar de R\$ 5,20. (Gráfico 8)

Gráfico 8: Trajetória da Expectativa da Taxa de Câmbio Fim de Período (R\$/US\$) - Brasil - mai/20 - jun/21



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas previsões realizadas pelas instituições financeiras bancárias, o Bradesco³¹

²⁷<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

²⁸<https://www.italu.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

²⁹<https://www.santander.com.br/analise-economica>

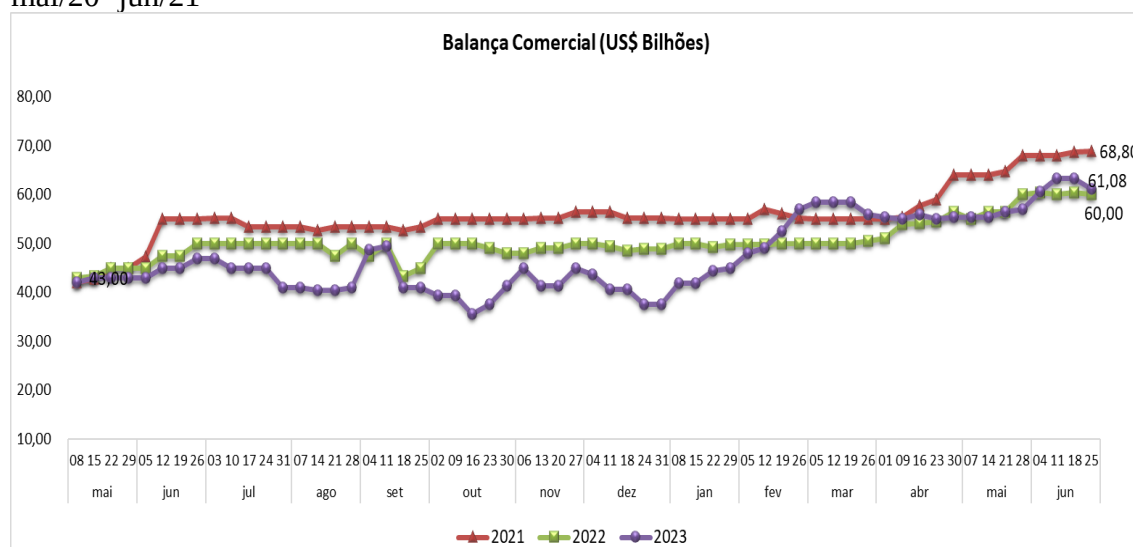
³⁰<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

³¹<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

projetou pra o ano de 2021 o valor de R\$5,10 e em 2022 R\$ 5,60. Para o ano de 2023, a estimativa aumentou para R\$ 5,67. O banco Itaú³², em relação ao ano de 2021 tem uma previsão de R\$ 4,75, para o ano de 2022 R\$ 5,10 e sem previsão para 2023 no último relatório do dia 22/06/2021. O banco Santander³³ tem as seguintes previsões: 2021 (R\$ 5,25), 2022 (R\$ 5,55) e 2023 (R\$ 5,20) no seu último relatório do dia 18/06/2021.

Observando agora as curvas de expectativa voltadas a balança comercial, os dados do relatório Focus³⁴, demonstram que para o ano de 2021, a estimativa sofreu um aumento após um pequeno período de estabilidade ao fim do mês de abril deste ano, chegando atualmente a US\$ 68,80 bilhões. Já em relação aos anos de 2022 e 2023 as projeções estão nos valores de US\$ 60,00 bilhões e US\$ 61,08 bilhões, respectivamente. (Gráfico 9)

Gráfico 9: Trajetória da Expectativa da Balança Comercial (US\$ bilhões) - Brasil mai/20- jun/21



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Conforme as projeções apresentadas, o banco Santander³⁵ estima que em 2021 a balança comercial ficará em US\$ 85,32 bilhões, e para o ano de 2022 o valor será de US\$ 77,52 bilhões. Em 2023 a estimativa é de US\$ 78,65 bilhões. O Itaú³⁶ estima US\$ 77,00 bilhões para 2021, US\$ 72,09 bilhões para 2022 e sem previsão para 2023 no último relatório do dia 22/06/2021. O banco Bradesco³⁷ nas suas projeções do mês de junho

³²<https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

³³<https://www.santander.com.br/analise-economica>

³⁴<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

³⁵<https://www.santander.com.br/analise-economica>

³⁶<https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

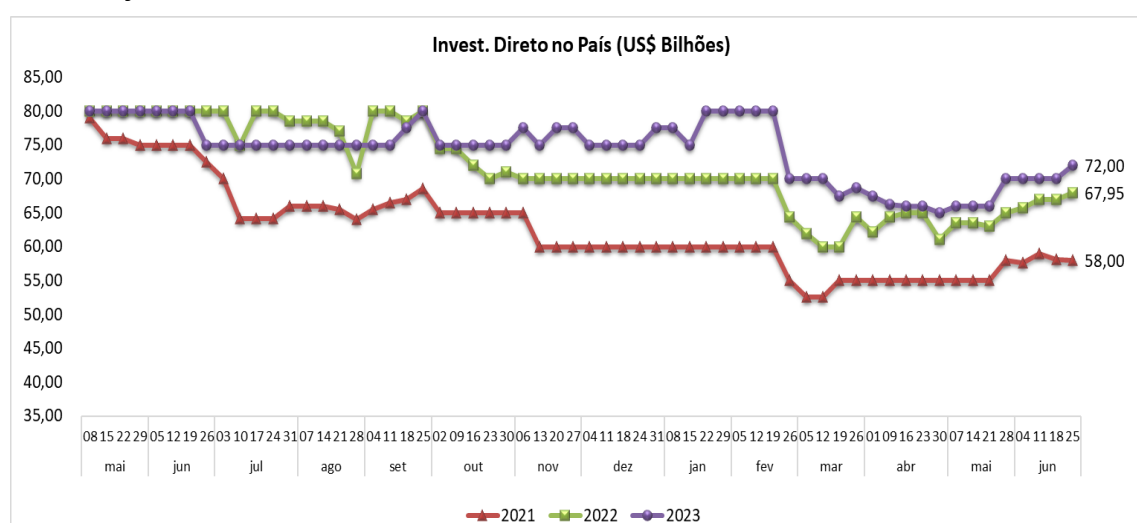
³⁷<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

calcula que no ano de 2021 a balança comercial ficara em US\$ 74,44 bilhões, já no ano de 2022 US\$ 59,98 bilhões. Em 2023 a previsão cai para US\$ 49,25 bilhões.

2.6 Investimentos

Em relação ao Investimento Direto no País, o relatório Focus³⁸ apresenta dados de estimativa de mercado que demonstram um período estável nas projeções para o ano de 2021 entre março e maio com uma alta no último relatório desse mês, chegando ao valor de US\$ 58,00 bilhões no último relatório de junho. Já a curva do ano de 2022, apresentou uma volatilidade maior nos meses de março e abril deste ano, mas ao fim de maio também entrou em viés de alta, com resultado atual de US\$ 67,95 bilhões. Para 2023 há uma estabilidade no valor de US\$ 70,00 bilhões nas quatro últimas pesquisas. (Gráfico 10)

Gráfico 10: Trajetória da Expectativa de Investimento Direto (US\$ bilhões) - Brasil – mai/20 - jun/21



sem previsão para 2023 no último relatório do dia 22/06/2021.

3 ECONOMIA CEARENSE

3.1 PIB do Ceará

De acordo com os dados⁴² divulgados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) agora no mês de junho de 2021, o resultado do Produto Interno Bruto do estado, referente ao 1º trimestre de 2021, teve resultado positivo fechando em alta de 1,14% em relação ao mesmo período de 2020 que teve índice de 0,18%. Comparando o resultado do estado com o Brasil, o do Ceará foi levemente superior ao brasileiro, que teve índice de 1% no primeiro trimestre do ano. (Gráfico 11)

Gráfico 11: Evolução do PIB Trimestral Ceará e Brasil (%) – 2017.1- 2021.1 (Relação a igual período do ano anterior)



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Analisando os dados do 1º trimestre de 2021 comparativamente com o do 4º trimestre de 2020, o estado do Ceará teve uma retração do PIB de -1,40%. (Tabela 4)

Tabela 4: Principais resultados do PIB Ceará e Brasil 1º Trimestre/2021

Período	Ceará (%)	Brasil (%)
1º Trimestre/2021 - 1º Trimestre/2020	1,14	1,0
1º Trimestre/2021 - 4º Trimestre/2020	-1,40	1,2
Acumulado nos quatro últimos trimestres ^(**)	-3,68	-3,8

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

⁴² <https://www.ipece.ce.gov.br/2021/06/17/pib-cearense-fecha-em-114-no-1o-trimestre-de-2021-supera-resultado-nacional-e-previsao-para-este-ano-e-de-577/>

Já olhando os dados do Ceará, pela ótica da oferta, observa-se que a Indústria e Agropecuária foram os setores que apresentaram alta nesse primeiro trimestre de 2021. A Indústria apresentou o maior crescimento com 7,17%, enquanto a Agropecuária um crescimento de 1,80%. O setor de Serviços foi o único que apresentou queda de -0,51%. (Tabela 5)

Tabela 5: Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e PIB Ceará – 1º Trimestre de 2021- (Relação a igual período do ano anterior)

Setores	Ceará (%)	Brasil (%)
Agropecuária	1,80	5,2
Indústria	7,17	3,0
Serviços	-0,51	-0,8
Valor Adicionado (VA)	1,28	0,8
Produto Interno Bruto (PIB)	1,14	1,0

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Os dados apresentados demonstram uma recuperação da economia do Ceará mesmo ainda com todos os impactos causados pela pandemia de Covid-19 que ainda permanece. Essa previsão de junho de 2021 estima que o PIB do Ceará encerre o ano com crescimento de 5,77%. O processo de vacinação tornando-se mais acelerado e uma maior retomada da economia, a expectativa é que esse crescimento seja superior à prevista para o PIB nacional, de 4,85%. O dado apresentado agora também superou a estimativa feita para a economia cearense em dezembro de 2020, onde se previa o PIB em 3,70% e na previsão para março de 2021 de 3,55%. (Tabela 6)

Tabela 6: Previsões para o Ano de 2021-Taxa de Crescimento Anual do PIB para 2021

Previsões	Ceará	Brasil (*)
Revisão 2 (Junho de 2021)	5,77%	4,85%
Revisão 1 (Março de 2021)	3,55%	3,23%
Previsão Inicial (Dezembro de 2020)	3,70%	3,50%

Fonte: IPECE e BACEN. (*) As previsões do Boletim FOCUS/BACEN consideradas são das datas de 11/12/2020 (Previsão Inicial), 12/03/2021 (Revisão I) e 11/06/2021 (Revisão II).

3.2 Produção Industrial

A última Pesquisa Industrial Mensal⁴³ do IBGE, relacionada a abril de 2021, demonstra que a Indústria cearense teve uma queda no referido mês de -1,2% na comparação com o mês imediatamente anterior. Este resultado é bem próximo ao resultado nacional, que foi um recuo de -1,3% na mesma base de comparação. Comparando abril de 2021 com abril de 2020, o resultado foi um avanço considerável de 90,2%, pois a comparação com 2020 tem reflexo causado pelo setor considerado não essencial que ficou parado por causa da pandemia. No acumulado de 12 meses houve um crescimento no valor de 3,0% e no acumulado no ano também há um avanço de 17,7%.

3.3 Setor de Serviços

De acordo com dados apresentados pela Pesquisa Mensal de Serviços⁴⁴ do IBGE, o setor no estado do Ceará, obteve no mês de abril de 2021, queda de -2,2% na receita nominal do setor de serviços e de -1,9% no volume de serviços, na comparação com o mês imediatamente anterior e com ajuste sazonal. Comparando com o mesmo mês do ano anterior (abril de 2020), a receita nominal cresceu 26,3% e o volume de serviços 21,6%.

Já o setor de turismo no estado também em abril desse ano, obteve os seguintes números: Volume de atividades turísticas cresceu 2,4% e a receita nominal do setor teve retração de -1,5%, na comparação com o mês imediatamente anterior. Na variação mensal comparando o mesmo mês do ano anterior, os valores são de 46,9% para o volume de atividades turísticas e de 53,9% na receita nominal.

3.4 Inflação

Conforme o Termômetro da Inflação⁴⁵ elaborado pelo IPECE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) fechou o mês de maio com alta de 1,10%. Na comparação com o mês de abril esse índice já havia registrado um avanço de 0,75%, mas ainda com valor inferior a maior alta

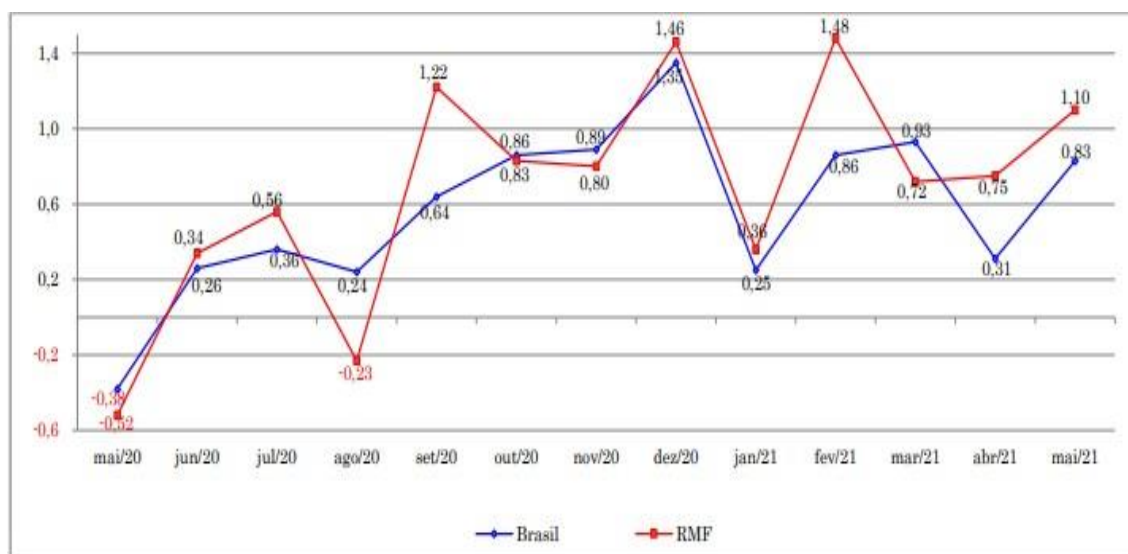
⁴³<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9296-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-regional.html?edicao=30684&t=resultados>

⁴⁴<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?=&t=destaques>

⁴⁵https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/06/Termometro_da_Inflacao_N062021.pdf

registrada em fevereiro de 1,48%. (Gráfico 12)

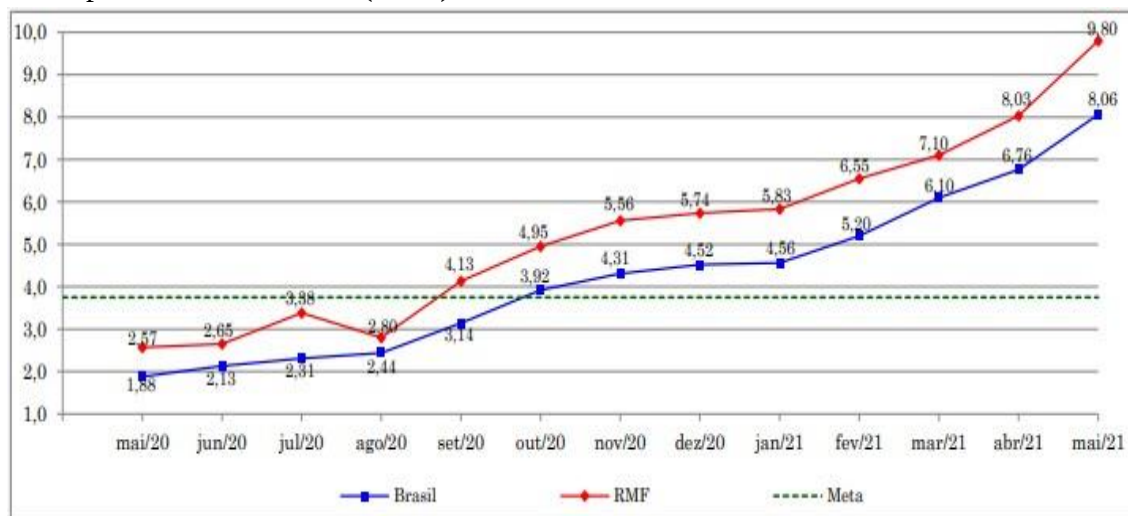
Gráfico 12: IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) – mai/20-mai/21



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE

Ainda no mesmo documento, analisando agora os dados de nível de preço IPCA no acumulado dos últimos 12 meses, nota-se que as trajetórias tanto do Brasil quanto da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) seguem subindo. No mês de maio o acumulado em 12 meses na RMF (Fortaleza) teve alta de 9,80%. Enquanto no Brasil o valor foi de 8,06% no mesmo mês. Este valor segue acima do teto da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) de 5,25% em 2021. (Gráfico 13)

Gráfico 13: Variação Acumulada nos últimos 12 meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) mai/20 - mai/21

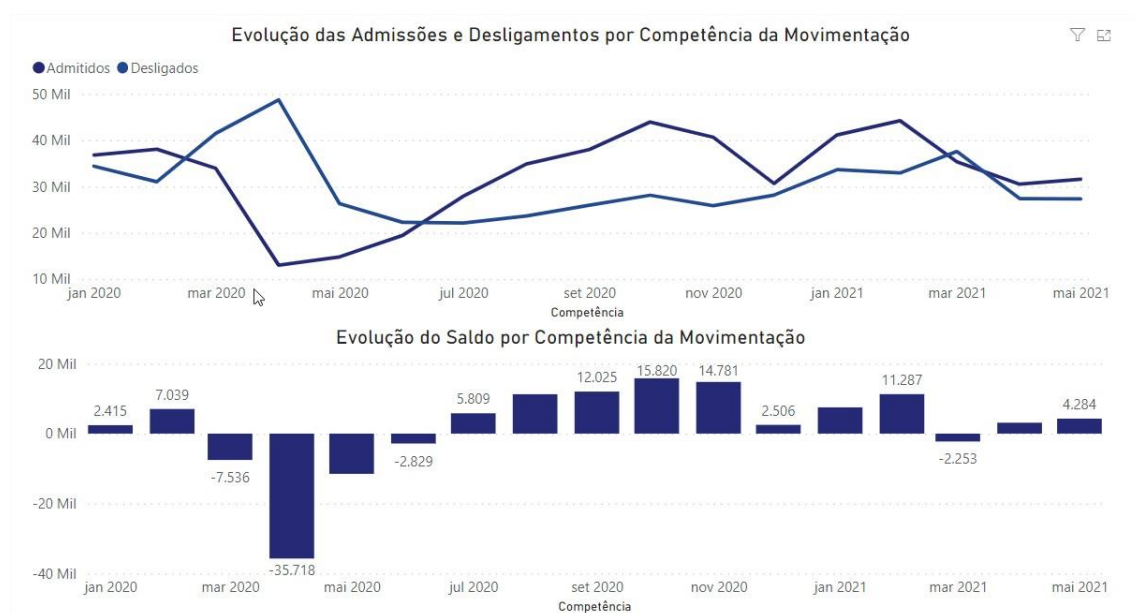


Fonte: IBGE. Elaboração IPECE

3.5 Mercado de Trabalho

Os dados divulgados pelo CAGED⁴⁶ apontam que no estado do Ceará no mês de maio de 2021, houve 31.597 contratações e 27.313 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 4.284 empregos. (Figura 1)

Figura 1: Trajetória de dados de emprego do CAGED – Ceará – jan/20 – mai/21



Fonte: Painel de informações do novo CAGED

Pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)⁴⁷ elaborada pelo IBGE, relacionada ao primeiro trimestre de 2021, o estado do Ceará atingiu nesse período uma taxa de desocupação de 15,1%. Este dado é superior em 0,7 pontos do resultado do último trimestre de 2020 (14,4%). Já o resultado do Brasil, foi uma taxa de desocupação de 14,7%. Os resultados do Ceará e Brasil, são recordes na série histórica desde 2012.

3.6 Balança Comercial

Em relação à Balança Comercial⁴⁸ do estado do Ceará, observando os números apresentados pelo Ministério da Economia, sobre o mês de maio de 2021, nota-se que o

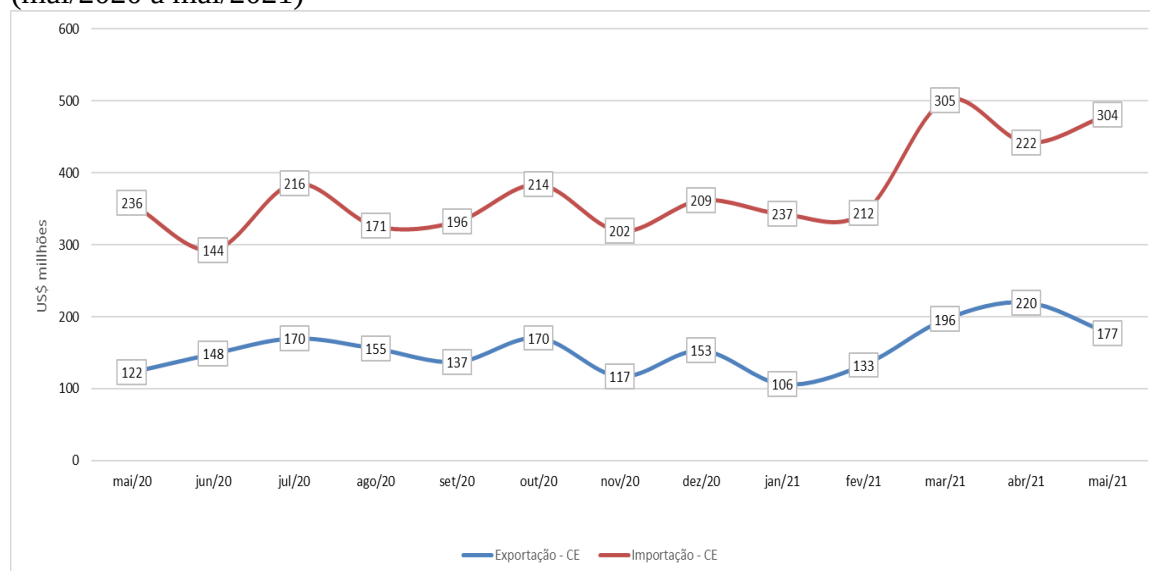
⁴⁶<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>

⁴⁷<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=30789&t=publicacoes>

⁴⁸<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

valor de exportações foi de US\$ 177 milhões – FOB e de importações foi US\$ 304 milhões – FOB. O saldo da balança comercial ficou em US\$ -127 milhões – FOB. (Gráfico 14)

Gráfico 14: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões – FOB) – Valores Mensais (mai/2020 a mai/2021)

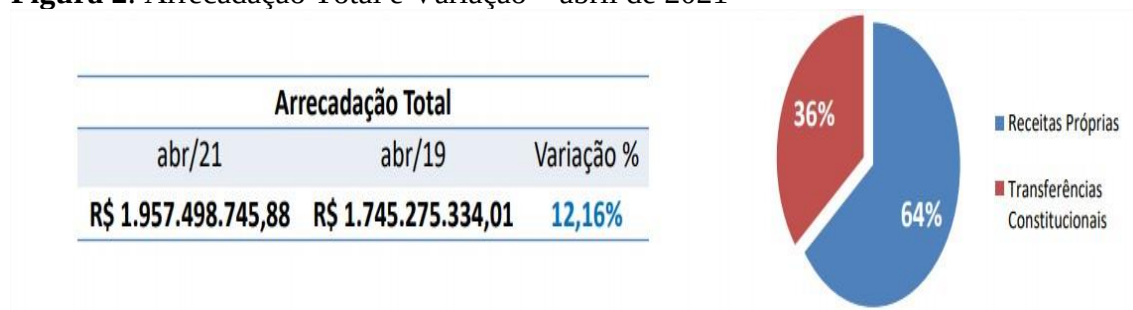


Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

3.7 Finanças Públicas

O Boletim de Arrecadação⁴⁹, formulado pela Secretaria da Fazenda do Governo do Estado do Ceará para o mês de abril, apresentou um acréscimo nominal da Arrecadação Total (receitas próprias + transferências constitucionais) de 12,16%, comparando com o mesmo mês do ano anterior (2020). O valor de arrecadação total do mês de abril foi de R\$ 1,957 Bilhões. (Figura 2)

Figura 2: Arrecadação Total e Variação – abril de 2021

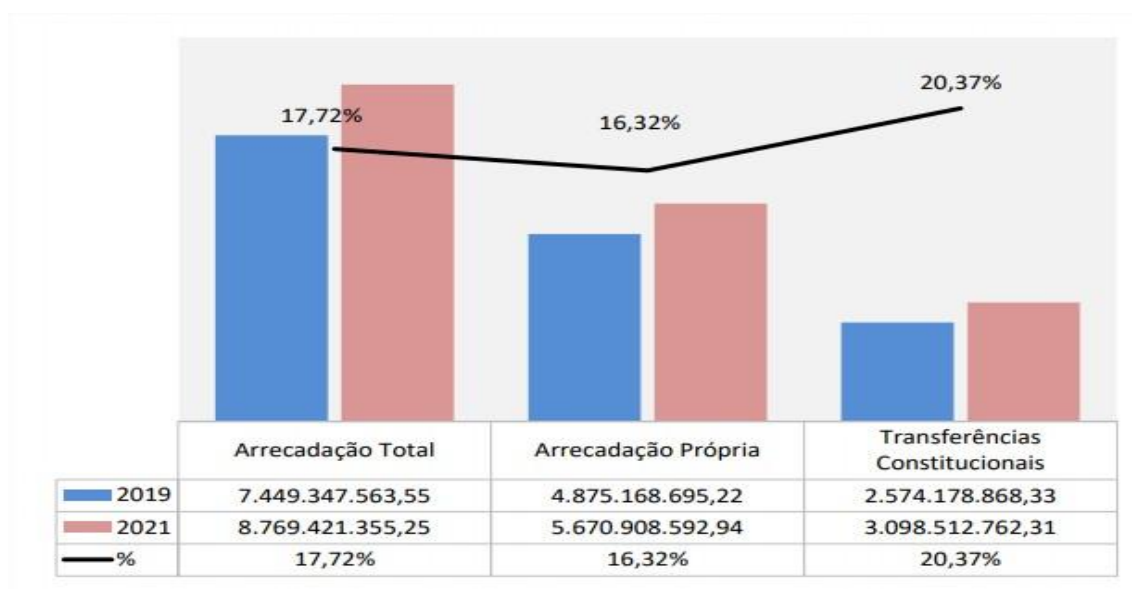


Fonte: Sefaz-CE

⁴⁹<https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2020/08/BOLETIM-DA-ARRECADACAO-ABRIL21-1.pdf>

No mesmo boletim também foi divulgado a arrecadação total acumulada entre o período de janeiro a abril de 2021. O valor acumulado foi de R\$ 8,769 bilhões, realizando uma variação nominal acumulada de 17,72%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. (Gráfico15)

Gráfico 15: Comparação da Arrecadação Total Acumulada - janeiro a abril de 2021



Fonte: Sefaz-CE

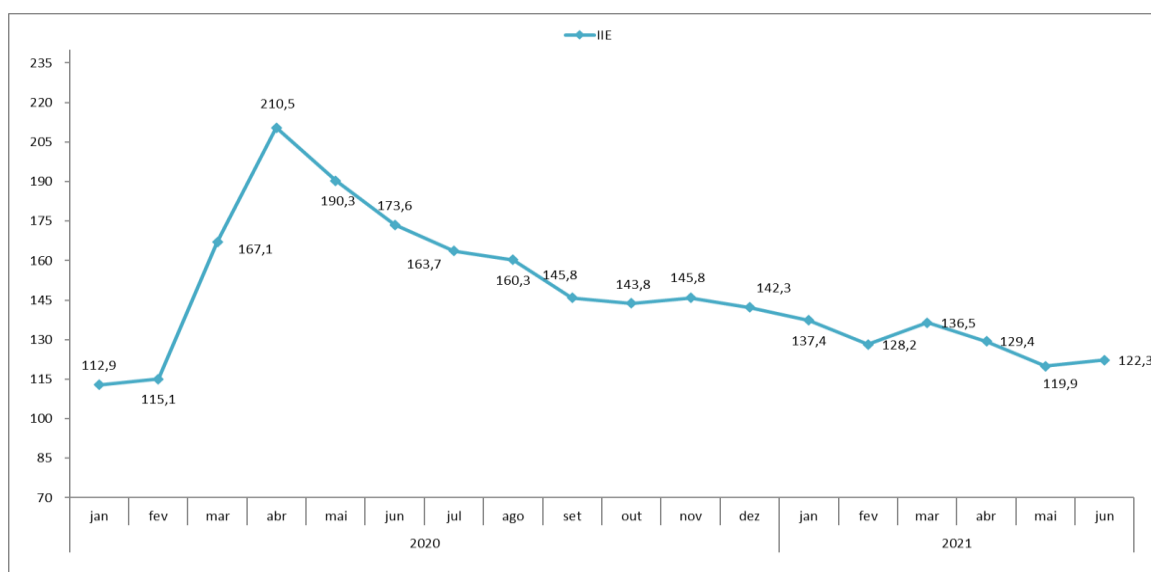
4 INCERTEZA E CONFIANÇA

4.1 Incerteza da Economia

Conforme o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)⁵⁰ da Fundação Getúlio Vargas, que foi divulgado em junho de 2021, mostra um crescimento de 2,4 pontos no referido mês, deixando o indicador em 122,3 pontos. Analisando a curva do indicador, nota-se uma tendência de queda desde abril de 2020, com uma pequena volatilidade, mas sempre com viés de queda. O valor atual, do mês de junho, é 7,2 pontos acima do nível de fevereiro de 2020, mês anterior a chegada na pandemia do novo coronavírus ao país. (Gráfico 16)

⁵⁰https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-06/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_jun21.pdf

Gráfico 16: Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) – Brasil



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

No mesmo documento que divulga o Indicador, é ressaltado pela Anna Carolina Gouveia, Economista da FGV, que: *“Além das incertezas com relação aos rumos da pandemia e às dificuldades enfrentadas nas campanhas de vacinação, a alta do Indicador de Incerteza em junho contou com novos ruídos, como a possibilidade de uma crise energética e o desenrolar da CPI da Covid-19 e da reforma tributária no congresso. O novo repique faz com que o indicador volte a ficar acima dos 120 pontos e, logo, mais distante da normalização dos níveis de incerteza. A única notícia positiva do mês foi o recuo do componente de Expectativa, que retornou pela primeira vez ao nível prépandemia, de janeiro de 2020”*,

4.2 Confiança do Empresário

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁵¹, elaborado pela (FGV/IBRE), divulgado em junho de 2021, mostrou um avanço de 4,3 pontos, atingindo 98,8 pontos. De acordo com o ICE, o valor atual do índice sofre a terceira alta consecutiva tendo a média do segundo trimestre de 2021 superando a do trimestre anterior em 7,2 pontos atingindo o maior nível desde dezembro de 2013. O Superintendente de Estatísticas do FGV IBRE, Aloisio Campelo Jr, avalia que: *“A alta da confiança empresarial reflete a continuidade da fase de retomada da economia, sob o comando da indústria, que registra desde outubro de 2020 os maiores níveis médios de confiança desde 2011. Outro*

⁵¹https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-05/indice-de-confianca-empresarial-fgv_press-release_mai21.pdf

destaque das sondagens empresariais do FGV IBRE em junho é o setor de Serviços. Após a terceira alta expressiva seguida, a confiança do setor alcança o maior nível desde o início da pandemia. Ressalte-se que a recuperação deste setor continua ocorrendo de forma heterogênea, com os segmentos de serviços prestados às famílias avançando mais lentamente e sob influência ainda preponderante das expectativas. A aceleração do programa de vacinação é essencial para a normalização do nível de atividade deste segmento ao longo do segundo semestre”.

Observando a dados disponibilizados pelo ICE, é possível notar que entre janeiro de 2021 até abril de 2021, o nível do indicador entrou em viés declinante, retornando em maio de 2021 a alta de pontos, assim como no atual mês de junho. (Tabela 7)

Tabela 7: Índice de Confiança Empresarial (ICE) – jan/2020 a jun/2021

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
jan/20	96,4	93,0	100,8	98,7	96,6	100,9
fev/20	95,8	92,5	101,3	99,0	96,0	102,0
mar/20	89,6	91,8	86,8	90,4	92,5	88,8
abr/20	55,4	60,2	52,6	57,4	62,0	55,3
mai/20	62,4	62,8	63,6	62,2	62,9	63,7
jun/20	76,3	71,8	82,3	74,1	69,8	79,9
jul/20	83,8	79,3	88,4	82,5	77,3	88,7
ago/20	92,0	88,5	94,6	91,7	87,1	96,6
set/20	96,6	93,2	99,2	96,6	91,7	101,5
out/20	97,6	97,1	97,1	97,5	96,1	98,9
nov/20	97,1	98,9	93,7	96,7	99,2	94,1
dez/20	97,4	99,0	95,0	96,1	101,0	91,1
jan/21	95,5	94,8	94,3	96,4	97,5	95,4
fev/21	93,1	92,0	93,8	95,1	95,3	95,1
mar/21	85,5	87,4	85,2	87,5	89,2	86,7
abr/21	89,2	87,8	92,3	90,8	89,0	93,1
mai/21	94,5	93,8	96,5	93,9	93,1	95,0
jun/21	98,8	98,1	100,9	96,3	95,5	97,6

Fonte: IBRE/FGV

Para a disseminação de alta da confiança dentro do Indicador de Confiança Empresarial (ICE), é possível notar que no mês de junho de 2021, a confiança empresarial teve uma alta de 82% dos 49 segmentos que fazem parte do índice. Nesse mês apenas o comercio teve o pior resultado. (Tabela 8)

Tabela 8: Disseminação de alta da Confiança no mês – jun/2021

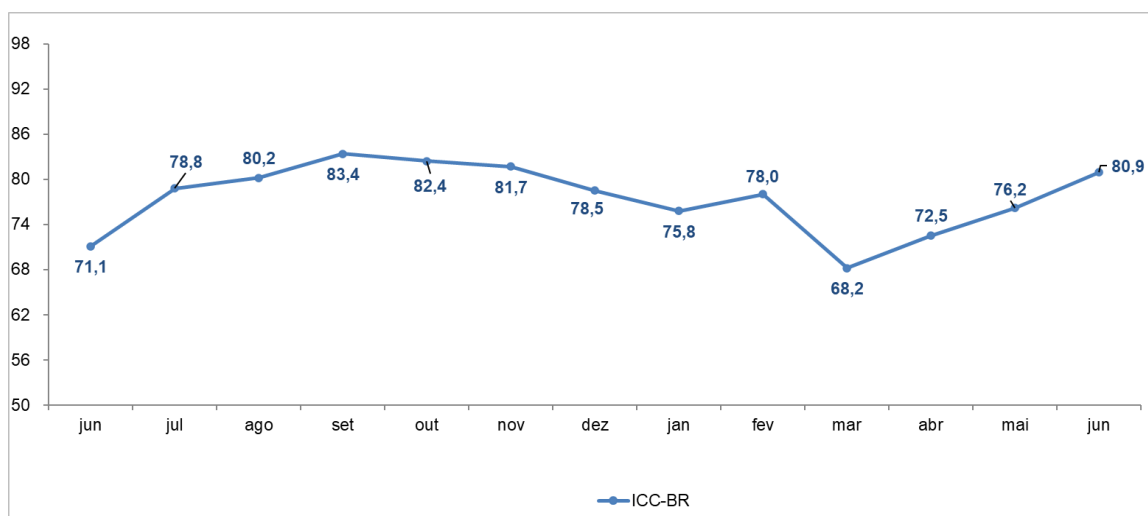
	Alta	Estável	Queda	Total	Proporção em alta em junho	Proporção em alta no mês anterior
Indústria	13	0	6	19	68%	68%
Serviços	13	0	0	13	100%	92%
Comércio	4	1	1	6	67%	100%
Construção	10	0	1	11	91%	82%
ICE	40	1	8	49	82%	82%

Fonte: IBRE/FGV

4.3 Confiança do consumidor

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁵², produzido pela Fundação Getúlio Vargas no IBRE, apresentou um avanço no mês de junho, de 4,7 pontos, atingindo 80,9 pontos. Observando a trajetória da curva do índice, nota-se uma retomada na confiança, após o viés de retração que ocorreu no mês de março, quando o índice caiu -9,8 pontos chegando a 68,2 pontos. De acordo com o ICC, o índice em médias móveis trimestrais subiu 4,2 pontos. (Gráfico 17)

Gráfico 17: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil – jun/2020 a jun/2021



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

Conforme divulgado no Índice⁵³, a coordenadora das Sondagens, Viviane Seda Bittencourt afirma que: “A confiança dos consumidores segue trajetória de recuperação pelo terceiro mês consecutivo. Sob a ótica das famílias, a percepção é de melhora da situação atual e também das perspectivas futuras. Pela primeira vez desde julho do ano passado, a intenção de compras de bens duráveis avança de forma mais expressiva, o que parece relacionado a um maior otimismo em relação ao mercado de trabalho nos próximos meses, ainda que existam diferenças entre as faixas de renda.”

Observando separadamente por faixa de renda, nota-se uma melhora da confiança nos quatro grupos de renda analisados. O maior avanço foi com relação às famílias de maior poder aquisitivo que possuem renda acima de R\$ 9.600,00 que apresentou uma alta de 4,6 pontos, chegando a 89,9 pontos no atual mês de junho e para a faixa de renda de

⁵²https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-06/sondagem-do-consumidor-fgv_press-release_jun21_0.pdf

⁵³https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-06/sondagem-do-consumidor-fgv_press-release_jun21_0.pdf

até R\$2.100,00, também com 4,6 pontos. Já o menor avanço foi das famílias com renda entre R\$ 2.100,01 e R\$4.800,00 cujo aumento foi de apenas 1,4 pontos. (Tabela 9)

Tabela 9: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) – Brasil - Por Faixa de Renda

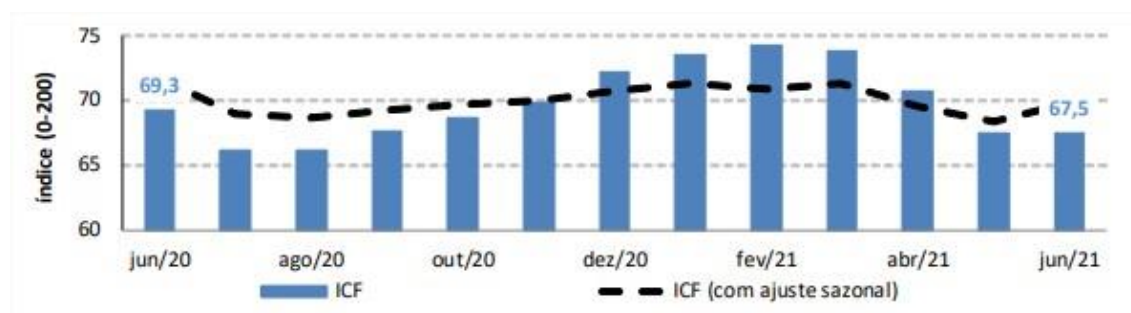
Faixa de renda	Indicador em pontos		Variação em pontos	
	mai/21	jun/21	mai/21	jun/21
Até R\$ 2.100,00	69,5	74,1	1,3	4,6
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	69,2	70,6	7,8	1,4
Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00	83,5	87,7	4,2	4,2
Acima de R\$ 9.600,00	85,3	89,9	4,4	4,6

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

4.4 Intenção de consumo das famílias

O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁵⁴ elaborado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) atingiu 67,5 pontos no mês de junho de 2021. Observando a trajetória da curva do índice, nota-se que houve uma tendência de queda, que se revelou nos meses de abril e maio com retomada agora no mês de junho com crescimento de +2,1%; (Figura 3)

Figura 3: Intenção de Consumo das Famílias – jun/2020 jun/2021



Fonte: CNC

Observando por faixa de renda, as famílias com ganhos acima de 10 salários mínimos obtiveram um nível de 100,00 pontos, com avanço positivo de 3,7%. Já as famílias que ganham até 10 salários mínimos, ficaram no nível de 83,5 pontos, com um crescimento de +0,4% na variação mensal. Olhando também pela ótica regional, o Norte teve a maior retração mensal no valor de -1,4%, atingindo 84,1 pontos. Já as demais regiões tiveram variação positiva na comparação mensal, onde a região Sudeste

⁵⁴<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-junho-de-2021/358761>

apresentou o maior valor de +1,9%, chegando ao nível de 81,0 pontos. (Figura 4)

Figura 4: Intenção de Consumo das Famílias por Região e Faixa de Renda - junho/2020

Região	jun/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	84,1	-1,4%	-16,9%
Nordeste	94,8	-0,1%	+8,8%
Centro-Oeste	89,9	+1,6%	-4,3%
Sudeste	81,0	+1,9%	-3,1%
Sul	92,2	+0,3%	-7,0%
Nacional	86,4	+1,1%	-2,3%

Índice	jun/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	83,5	+0,4%	-3,9%
Mais de 10 Salários Mínimos	100,0	+3,7%	+3,3%
Emprego Atual	86,4	+1,1%	-2,3%

Fonte: CNC

5 Síntese e Perspectivas Econômicas

Nesta seção, busca-se sintetizar as análises das expectativas de variáveis econômicas para os anos de 2021 e 2022, elaboradas pelo FMI, Focus do Banco Central e o IPECE para indicadores como: PIB, desemprego, inflação, taxa de juros, taxa de câmbio, balanço de pagamentos e finanças públicas.

O PIB mundial vinha com taxas de crescimento, porém em 2020, apresentou estimativa de queda de -3,3%, em virtude dos efeitos negativos da Covid-19. Porém, de acordo com o FMI, para 2021 a previsão é de um forte crescimento para 6,0%, e 4,4% em 2022 na economia mundial. Talvez essas projeções otimistas decorram das expectativas de vacinação que estão ocorrendo em todo o mundo.

Em relação a atividade econômica no Brasil, o crescimento anual do PIB do Brasil em 2020, registrou uma forte queda de 4,06%, decorrente dos efeitos do Covid-19, que limitou de forma significativa a atuação de vários setores importante da economia. Para o ano de 2021, o Focus do Banco Central projeta um crescimento da economia brasileira de 5,05%, interessante observar que grandes instituições financeiras sediadas no Brasil como o Itaú, por exemplo, estão projetando um crescimento maior em torno dos 5,51% para 2021. O mercado atribui a esta elevação, em geral, ao comportamento das famílias e empresas que aprenderam a lidar de uma forma mais eficiente com a pandemia e a vacinação que está ocorrendo no país, apesar ainda de grandes incertezas, para 2022 projeta-se um crescimento de 2,11%.

Ainda em referência a atividade econômica, a previsão é de que a taxa nacional de desemprego de fim de ano permaneça estável na casa dos 13% em 2021 e 2022. Essa projeção deve ir diminuindo à medida que for ocorrendo a reabertura gradual da economia

e o sucesso do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. Porém, deve-se levar em conta que a escassez de chuvas poderá trazer problemas na oferta de energia, além de dificuldades na obtenção de insumos para o setor produtivo em razão da pandemia, esses fatores poderão contribuir de forma negativa no crescimento do PIB para 2021.

Para o IPCA a projeção de crescimento para 2021 ficou em 5,97%, ultrapassando a média dos 4% que vinha sendo mantido nos últimos três anos. Já o IGP-M calculado pela FGV trouxe preocupação, principalmente para os contratos de aluguéis atrelado a esse indicador que em 2020, elevou-se a 23%. A projeção para 2021, não é nada animadora, pois, segundo o Focus, indica um crescimento de 19,12%. A justificativa para essa estimativa de crescimento nos preços pode estar associada a alta das *commodities* que o país vem vivenciando, além da escassez de alguns insumos e reduzidos estoques industriais, afetando toda a cadeia produtiva, gerando pressão sobre os preços.

A taxa Selic que vinha em uma trajetória de queda ao longo dos anos, onde em 2017 estava com 7,0%, chegando a 2% em 2020, a expectativa para 2021 e 2022 é que ela volte a subir e fique na casa dos 6,50% para evitar que a inflação se distancie da meta proposta pelo Banco Central.

A taxa de câmbio que vem se desvalorizando ao longo dos anos em relação ao dólar, segundo projeções do Focus essa tendência deverá permanecer em 2021 e 2022. Já em relação ao saldo Conta-Corrente, as expectativas coletadas pelo banco central é de que haverá uma forte redução no *déficit* previsto passando de US\$ 13 bilhões em 2020 para um *déficit* previsto de US\$ 1,1 bilhões em 2021. Para o investimento direto destinado ao país a previsão é de que se deve esperar que os valores retornem em 2021 e 2022 a valores próximos a antes da pandemia.

Uma questão que deve ser considerada é ter-se previsões de crescimento econômico para os próximos dois anos, mas, por outro lado, com uma dívida projetada próximo aos 90% do PIB, em 2021 e 2022, apesar de estar prevista uma melhora no resultado primário do governo com um *déficit* em relação a 2020 bem menor.

O Ceará no ano de 2020, de forma semelhante ao Brasil, porém, com menor impacto, vivenciou uma forte redução no seu PIB (-3,55%), em decorrência da pandemia do Covid-19. Em relação as projeções para 2021 que foi elaborada em junho de 2021 pelo IPECE, considera como um dos cenários de referência o Focus do Banco Central, a previsão para o crescimento da economia cearense no ano de 2021 fique em 5,77%.

A projeção do desemprego para 2021 e 2022 no Ceará ainda é muito preocupante permanecendo na casa dos 14%, espera-se que com o aumento da imunização no Estado e as restrições impostas em virtude da pandemia venha a diminuir significativamente, acredita-se que esse quadro poderá reverter-se. Portanto, as projeções para grande maioria dos indicadores para 2021 e 2022 são animadoras, com exceção da inflação, juros e desemprego que poderá vir a ser revertida sua tendência de alta à medida que a normalidade retorne a economia como um todo.